

ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

www.espiritizar.com.br



MÓDULO 10

O SIGNIFICADO DAS LEIS DE DIVINAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS

A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FAMÍLIA – 4ª. parte

www.espiritizar.com.br



12º. ENCONTRO – A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FAMÍLIA – 4ª. parte

- **Objetivo – refletir sobre a transformação moral da família, base da sociedade, por meio do desenvolvimento das virtudes cristãs.**

A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FAMÍLIA 4ª. parte

- Meditando sobre a transformação moral da sociedade terrestre:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, filho de Deus, aprendiz da Vida, que traz um convite consciencial de trabalhar pela sua transformação moral para auxiliar na transformação do planeta em que vivemos, a começar de sua família. Você tem desenvolvido ações para aprimorar a sua família? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

- Daremos continuidade ao estudo de um texto de Santo Agostinho extraído de parte do item 9 do capítulo XIV de *O Evangelho segundo o Espiritismo* que aborda a missão da paternidade:
- “Ó espíritas! compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, **quando produzis um corpo**, a alma que nele encarna vem do espaço para **progredir**; inteirai-vos dos **vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma**; tal a **missão** que vos está confiada e cuja **recompensa receberéis**, se **fielmente a cumprirdes**.

- “Os vossos **cuidados** e a **educação** que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: **Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?** Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso.

- “Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido **reparar a vossa falta; solicitareis**, para vós e para ele, **outra encarnação em que o cerqueis de melhores cuidados** e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá com o seu amor.

- “Não escorraceis, pois, a criancinha que repele sua mãe, nem a que vos paga com a ingratidão; não foi o acaso que a fez assim e que vo-la deu. Imperfeita intuição do passado se revela, do qual podeis deduzir que **um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar ou para expiar.**

- “Mães! abraçai o filho que vos dá desgostos e dizei convosco mesmas: Um de nós dois é culpado. Fazei-vos merecedoras dos gozos divinos que Deus conjugou à maternidade, **ensinando aos vossos filhos que eles estão na Terra para se aperfeiçoar, amar e bendizer.** Mas oh! muitos dentre vós, em vez de **eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios,** por uma culposa **fraqueza,** ou por **descuido,** e, mais tarde, o vosso coração, ulcerado pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação.

- “A tarefa **não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.**

- “Desde pequenina, a criança manifesta os **instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior.** A **estudá-los** devem os pais **aplicar-se.** Todos os males se originam do **egoísmo** e do **orgulho.** **Espreitem,** pois, os pais os menores **indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los,** sem esperar que lancem raízes profundas.

- “Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão. Quando os pais hão feito **tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, se não alcançam êxito**, não têm de que se inculpar a si mesmos e **podem conservar tranquila a consciência.**

- “A amargura muito natural que então lhes advém da improdutividade de seus esforços, Deus reserva grande e imensa **consolação**, na *certeza* de que se trata apenas de um **retardamento**, que concedido lhes será **concluir noutra existência a obra agora começada** e que um dia o filho ingrato os recompensará **com seu amor.**”

- *L.E. Q. 890. Será uma virtude o amor materno, ou um sentimento instintivo, comum aos homens e aos animais?*
- “Uma e outra coisa. A Natureza deu à mãe o amor a seus filhos no interesse da conservação deles. No animal, porém, esse amor se limita às necessidades materiais; cessa quando desnecessário se tornam os cuidados. No homem, persiste pela vida inteira e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes. Sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho até no além-túmulo. Bem vedes que há nele coisa diversa do que há no amor do animal.”

- L.E. Q. 891. *Estando em a Natureza o amor materno, como é que há mães que odeiam os filhos e, não raro, desde a infância destes?*
- “Às vezes, é uma **prova que o Espírito do filho escolheu**, ou uma **expição**, se aconteceu ter sido mau pai, ou mãe perversa, ou mau filho, noutra existência. Em todos os casos, a mãe má não pode deixar de ser animada por um mau Espírito que procura criar **embaraços ao filho**, a fim de que sucumba na prova que buscou. Mas, essa violação das leis da Natureza não ficará impune e o **Espírito do filho será recompensado pelos obstáculos de que haja triunfado.**”

- L.E. Q. 892. *Quando os filhos causam desgostos aos pais, não têm estes desculpa para o fato de lhes não dispensarem a ternura de que os fariam objeto, em caso contrário?*
- “Não, porque isso representa um **encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem (582-583). Demais, esses desgostos são, amiúde, a consequência do mau feitio que os pais deixaram que seus filhos **tomassem desde o berço**. Colhem o que semearam.”**

- L.E. Q. 385. *Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?*
- “É que o **Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era**. Não conheceis o que a inocência das crianças oculta. Não sabeis o que elas são, nem o que foram, nem o que serão. Contudo, afeição lhes tendes, as acaricias, como se fossem parcelas de vós mesmos, a tal ponto que se considera o amor que uma mãe consagra a seus filhos como o maior amor que um ser possa votar a outro.

- “**Donde nasce o meigo afeto, a terna benevolência que mesmo os estranhos sentem por uma criança? Sabeis? Não. Pois bem! Vou explicá-lo.**
- “**As crianças são os seres que Deus manda a novas existências. Para que não lhe possam imputar excessiva severidade, dá-lhes Ele todos os aspectos da inocência. Ainda quando se trata de uma criança de maus pendores, cobrem-se-lhe as más ações com a capa da inconsciência. Essa inocência não constitui superioridade real com relação ao que eram antes, não. É a imagem do que deveriam ser e, se não o são, o conseqüente castigo exclusivamente sobre elas recai.**

- “Não foi, todavia, por elas somente que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também e **sobretudo por seus pais, de cujo amor necessita a fraqueza que as caracteriza.** Ora, esse amor se **enfraqueceria** grandemente à vista de um **caráter áspero e intratável**, ao passo que, julgando seus filhos bons e dóceis, os **pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados.**

- “Desde que, porém, os **filhos não mais precisam da proteção e assistência que lhes foram dispensadas** durante quinze ou vinte anos, **surge-lhes o caráter real e individual em toda a nudez.** Conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.
- “Como vedes, **os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.**”

A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FAMÍLIA

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende a questão a missão da pater/maternidade perante as Leis Divinas? Em caso positivo, que mudança foi essa?**

A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FAMÍLIA

- Neste encontro refletimos sobre a transformação moral da família, especificamente da missão da pater/maternidade, de modo a instituímos mudanças na base da sociedade terrestre, em sintonia com a Lei de Amor, Justiça e Caridade, para que a Terra se transforme em planeta de regeneração, no qual as famílias disfuncionais serão coisas do passado. Você se vê auxiliando nessa transformação? Você tem feito esforços para tornar a sua família mais amorosa, justa e caridosa?

A TRANSFORMAÇÃO MORAL NA FAMÍLIA

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está reencarnado, dádiva para que você conquiste a perfeição.**